Entre Sarney e Prisco, Murillo Macêdo assina o livro do PDS

Sarney garante que PDS está de fato no Governo

06 FEV 1980 CORREIO BRAZILIENSE

"O PDS não é o partido do Governo, mas o Governo é que é do partido", esclareceu ontem o senador José Sarney, ao comentar a filiação dos ministros de Estado ao sucedâneo da Arena. Para ele, "os ministros terão de se comportar politicamente, de acordo com os interesses do partido". Essa, segundo Sarney, é uma orientação do Presidente João Figueiredo, "que é um homem do partido e cujo governo recrutará pessoal nos quadros do PDS".

Entusiasmado com as repercussões que o programa de seu partido vem obtendo em toda a imprensa, Sarney observou que, sendo o Presidente Figueiredo um homem partidário, "torna - se evidente que o recrutamento de pessoal obedecerá às diretrizes do Governo". Hoje, na sede do PDS, assinam sua filiação ao partido os ministros César Cals, das Minas e Energia, e Delfim Netto, do Planejamento.

Para o senador José Sarney, a participação dos ministros de Estado no PDS não deverá se restringir a um ato de mero formalismo, uma vez que, se o Governo é do partido, todos os cargos de confiança serão preenchidos por pessoas dispostas a fazer a política do partido.

— Assim - disse - a nossa participação no Governo tende a ser cada vez maior. Nossos parlamentares e nossas bancadas serão mais prestigiadas. E isso não é simples frase de efeito retórico. É para valer.

Os repórteres quiseram saber de Sarney qual a forma, o método mais indicado para praticabilizar o aproveitamento de pessoal político pelo Governo. O senador maranhense não foi muito claro a esse respeito:

— Não podemos restringir a política ao aproveitamento de pessoal, embora ele tenha que ser feito dentro dos quadros do partido.

O coordenador do PDS procurou justificar a filiação dos ministros militares, generais Walter Pires - Ministro do Exército - e Danilo Venturini - chefe da Casa Militar - argumentando que eles não praticaram aquele ato como chefes militares, mas na condição de ministros e homens de confiança do Presidente da República.

— É cargo de Ministro de Estado - disse - é essencialmente político - arrematou.

— O general Venturini estava fardado, quando se filiou ao PDS - observou um repórter.

— Ele já era filiado à Arena - respondeu o coordenador do PDS.

Qualquer que seja o cargo de relevância dentro do Governo o seu ocupante terá que se comportar politicamente, se o Governo resolve agir politicamente, prestigiando em toda a linha o seu partido. Mesmo que se trate de um técnico em energia nuclear, seu comportamento terá que ser político, porque ele estará obrigado a executar o projeto político do Governo, segundo o senador maranhense.

José Sarney lembrou que o Presidente da República está prestigiando a organização do Partido Democrático Social e, por atos e palavras, já manifestou o propósito de conferir a maior importância ao PDS dentro de seu governo.

FILIAÇÃO DE MINISTROS

Os ministros das Comunicações, Haroldo de Mattos, e do Trabalho, Murillo Macêdo, assinaram o ato de fundação do Partido Democrático Social - PDS -, em solenidades separadas realizadas no gabinete do senador José Sarney.

Haroldo e Murillo, assim como os ministros César Cals, das Minas e Energia, e Delfim Netto, do Planejamento, não puderam comparecer à sessão de fundação do PDS, realizada na última quinta - feira na Câmara, com a presença do Presidente João Figueiredo.

Os dirigentes do PDS deixaram, por isso, espaços em branco no livro de ata, para que fossem preeenchidos posteriormente pelos retardatários, entre os quais também se incluiu o ex - presidente Ernesto Geisel, que aderiu à fundação do partido na última segunda - feira, no Rio.

Para hoje, às nove horas, está marcada a assinatura do ministro César Cals, que deverá ser seguida da dos membros de seu gabinete. Os assessores do senador José Sarney, presidente do PDS, estavam tentando contato com os ministros Delfim Netto e Murillo Macêdo, para acertarem a data de sua adesão.

Apenas três dos 20 ministros de Estado não manifestaram desejo de se filiar ao partido do Governo. São o general Octávio Medeiros, chefe do SNI; o general José Ferraz da Rocha, chefe do Estado - Maior das Forças Armadas, e o almirante Maximiano da Fonseca, ministro da Marinha.

A lista de fundadores do PDS começou com a assinatura do Presidente João Figueiredo, seguido do vice - presidente Aureliano Chaves e do ex - presidente Geisel. Depois assinaram os 11 membros da Comissão Nacional Provisória do partido, integrada pelos ministros Golbery, Abi - Ackel e Delfim Netto. Seguiram - se os ministros de Estado, a começar do ministro do Exército, general Walter Pires, e os senadores, governadores e deputados.

"ENORME FÉ"

"Assino o livro de filiação do Partido Democrático Social com uma enorme dose de fé e esperança na política brasileira" - declarou ontem o ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, após assinar o nº 13 do livro de filiação do PDS.

— Creio - continuou o ministro - que iniciamos uma nova fase da política nacional, à qual o PDS deverá dar uma grande contribuição. O programa está bem estruturado, com princípios da maior importância que, sem dúvida, vão melhorar as condições sócio - econômicas do País.

Questionado sobre o que achava da sugestão do senador Tancredo Neves, do Partido Popular, sobre a participação dos empregados nas empresas estatais, disse o ministro Haroldo de Mattos:

— Respeito muito o senador Tancredo Neves, mas acho que o item do programa que trata da participação dos trabalhadores na gestão das empresas está posto em termos de abrir horizontes. Sou extremamente favorável à medida, mas entendo que ela deverá se processar com as devidas precauções, para que as coisas dêem certo. Quanto à proposta específica do senador Tancredo Neves, lembro que as empresas estatais são administradas, na sua maioria, por empregados dos seus quadros, portanto não constitui qualquer novidade.